

Mais espaço para as lideranças femininas

Em vários segmentos, as mulheres vêm comandando, com sucesso, seus negócios ou atuando na política com foco em inovação e competência profissional

 LARISSA VIEIRA

Inspirações para as mulheres vencerem os desafios dentro e fora da porteira vêm deixando a cada ano de serem raras no setor. Apesar de a maior parte dos negócios serem conduzidos por homens, elas vêm se aperfeiçoando e garantindo espaço nos mais diversos cargos, seja diretamente no campo, nas entidades, empresas ou até comandando as churrasqueiras. Vamos mostrar aqui quatro exemplos de mulheres que resolveram mostrar que competência não tem gênero, é uma qualidade legítima de quem busca o aprimoramento constante.

Nascida em Laranjeiras do Sul, uma pequena cidade do interior do Paraná, e criada com os pés dentro do agro, Lu Romancini atuava como

advogada e professora universitária, mas em 2017 deixou sua carreira para assumir, a convite do pai Luiz Carlos Romancini, a gestão da empresa de troncos da família, que está no mercado desde o início da década de 70. Ela lembra com exatidão da data de início da nova jornada, dia 18 de janeiro de 2016, pois foi uma grande guinada em sua vida, que exigiu a superação de desafios. “Enfrentei um litígio societário, não tive apoio da equipe e de membros da família, mas tinha certeza de que estava fazendo o certo e que a sobrevivência da empresa dependia de decisões firmes e certas. Continuei firme no meu propósito de suceder meu pai e levar adiante o seu legado. Sensível à paixão que ele nutria pela empresa, levantava cedo todos os dias, incansavelmente, colocava um sorriso no rosto e uma maquiagem para disfarçar o cansaço e colocava a mão na massa”, lembra Lu.

Uma das medidas foi a reestruturação de vários setores da empresa, profissionalizando toda a gestão, com controle de processos, de estoques, auditorias financeira e contábil, além de investir pesado em propaganda, marketing e fortalecimento da marca. Tudo isso contribuiu para retomar a confiança do mercado na empresa. Nas andanças pelas feiras agropecuárias e fazendas de clientes, percebeu que a Romancini tinha um



Lu Romancini
Empresária

Ana Paula Leão
Deputada Federal

nome forte. Faltava apenas reforçar a marca, dar um rosto e uma voz para ela. Como a empresária “respirava” a empresa 24 horas por dia, decidiu ser a nova imagem da Romancini. “Nesse interim, conquistei a confiança dos funcionários, com uma gestão participativa, envolvendo os funcionários de alto escalão nas decisões da empresa, dobrando o faturamento da empresa em apenas 4 anos e consolidando a posição de liderança de mercado em seu segmento”, assegura Lu.

Hoje, ela percorre eventos agropecuários ministrando palestra sobre sucessão no agro, onde conta sua trajetória com o objetivo de motivar outras mulheres a assumirem cargos de liderança no setor. “Não romantizo a sucessão, conto uma história real, cheia de adversidades, de lágrimas, de decisões difíceis, mostrando que a gestão do negócio deve vir acompanhada da gestão emocional para se ter sucesso em um processo sucessório”, diz a empresária.

Atuação das mulheres na política

Esta não é uma área de forte presença feminina, mas ela vem crescendo. “Felizmente estamos em uma legislatura com a maior bancada feminina já eleita na Câmara dos Deputados. Somos 91 mulheres representando milhões de brasileiras em espaços de liderança. O nosso papel é fundamental na garantia e ampliação dos direitos da mulher em busca de uma realidade mais justa para todas”, assegura a deputada federal Ana Paula Junqueira Leão (PP-MG).

Em seu primeiro mandato político, ela chega à Brasília determinada em ajudar o setor no qual atua há muitos anos. Nascida no interior de Minas, em Varginha, e criada no município de Caxambu, Ana Paula é neta e filha de produtores de leite e deu continuidade aos negócios da família. Uma de suas primeiras ações na Câmara dos Deputados foi criar a Frente Parlamentar em Apoio ao



Produtor de Leite, que deve ser lançada em breve. Ela também assumiu o cargo de 1ª vice-presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, além de integrar as Comissões de Turismo, Relações Exteriores e Defesa Nacional e da Defesa dos Direitos da Mulher, como suplente.

Ana Paula é fundadora do grupo Marias de Minas, um movimento formado por mulheres para debater política e agir para aumentar a representatividade feminina nos governos. “É graças à representatividade feminina na política que, recentemente, conseguimos a aprovação de projetos importantes na Câmara, como o direito a acompanhante para mulher que realizar exame com sedação e uma medida provisória que cria programa de combate ao assédio sexual em escolas e na administração pública”, conclui Ana Paula.

Pecuária sob o comando feminino

No universo da seleção de zebu, a presença feminina permeou a história de muitos criatórios, principalmente com as mulheres assumindo os negócios após o falecimento dos maridos, mas nas novas gerações essa participação vem ganhando outros contornos. Um exemplo é a médica-veterinária e selecionadora da raça Sindi, Helena Curi. “Eu comecei na pecuária muito cedo, pois meus pais Felipe e Cláudia sempre atuaram no setor. Minha mãe, por ser zootecnista, fez questão de me inserir no dia a dia da fazenda. Hoje, a mulherada está cada vez mais capacitada para fazer serviços que antes era realizados apenas por homens. Estão abrindo os olhos para o fato de que a pecuária é para todo mundo”, destaca Helena, que cria a raça Sindi, na Fazenda Porangaba, em Ribeirão Preto/SP.

Recentemente, ela uniu forças com outras criadoras da raça para fundar o grupo “Sindi Mulher”, um braço da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, com o objetivo de incentivar cada vez mais a participação feminina na pecuária e capacitá-las para atuarem no setor. Serão realizados cursos sobre a raça e sobre a pecuária, dentro do conceito de levar a informação de mulher

para mulher. “Capacidade as mulheres têm demais, faltava era espaço. Agora, estamos conquistando nosso lugar. É importante que todas tenham em mente que o aprendizado é diário. Não é porque eu já sei muito sobre um assunto que vou deixar de buscar novas informações sobre ele, de observar outras maneiras de fazer e a trajetória das pessoas. Na prática, também se aprende muito. É preciso ter coragem para buscar os resultados dentro da seleção bovina, pois os erros fazem parte do processo, mas os acertos trarão benefícios que superam qualquer falha”, diz Helena.

Essa prática diária para a criadora acontece nos currais da Fazenda Porangaba. Lá, comanda o manejo sanitário do rebanho, bem como a parte reprodutiva, definindo as estratégias de melhoramento genético do rebanho. Ela atua na apartação, escrituração zootécnica, no planejamento dos acasalamentos, insemina e ainda faz a avaliação ginecológica das fêmeas, dentre várias outras atividades rotineiras no campo. “A instrução da equipe é outro ponto importante para o sucesso da atividade. Sempre estou mostrando para eles como cada etapa precisa ser feita e explicando sobre os diferenciais da raça Sindi”, conta Helena, que também promove a raça em seu canal

Helena Curi
Pecuarista



no Youtube e redes sociais com vídeos explicativos sobre vários temas ligadas à seleção bovina. A seleção do Sindi Porangaba preza pela funcionalidade animal dentro do sistema de manejo a pasto, buscando animais rústicos, precoces, capazes de manterem o bom ganho de peso e produzir bons bezerros em qualquer época do ano e sem receber suplementação.

Helena Curi receberá este ano o Mérito ABCZ 2023, na categoria “ABCZ Jovem”. “É gratificante ter meu trabalho reconhecido por uma entidade tão representativa como a ABCZ. Tudo que fiz até hoje foi com muita dedicação e amor e essa premiação mostra que estou no caminho certo”, conclui Helena, que ainda adolescente, na pista da ExpoZebu, atuava na apresentação dos animais da Porangaba durante os julgamentos. Como faltava funcionários para o trabalho, ela se dispôs a conduzir os exemplares. “As pessoas achavam estranho a filha do expositor fazer esse serviço, o que é algo raro até para homens, mas minha proximidade com os animais e meus conhecimentos com a doma me ajudaram a desempenhar bem a função”, lembra. Para as mulheres que querem investir profissionalmente no agro, Helena aconselha a não ter medo de julgamentos. “Foque em se profissionalizar, dominar o assunto porque não há preconceito que resista a uma pessoa capacitada. Conhecimento ninguém te toma”, finaliza.

Pilotando a churrasqueira

Preparar um belo churrasco em grandes eventos por

muito tempo foi uma tarefa destinada aos homens, mas essa realidade vem mudando nos últimos anos com o surgimento de grupos de mestres churrasqueiras, como “As Braseiras”. São mulheres que atuam no agronegócio se uniram para difundir e valorizar a participação feminina no assado e outras elaborações com carne. O grupo nasceu em 2017 e, desde então, percorre o Brasil produzindo o melhor churrasco em eventos corporativos e em cursos especializados para mulheres. A idealizadora das Braseiras, Carolina Barretto, destaca que a proposta não é competir com os homens, mas é celebrar a carne produzida no Brasil. “Sabemos que, por muito tempo, o fato de o dia a dia de quem comanda a churrasqueira ser pesado acabou afastando as mulheres, mas isso está mudando. Trabalhar em frente ao fogo demanda técnica e, acima de tudo, paixão. Nossa filosofia é sempre ter docilidade ao servir e alegria ao assar”, reforça.

O movimento quer incentivar mulheres que têm algum entendimento sobre a produção de carne a se aventurarem nos assados. Segundo Carolina, assar carne de qualidade tem sido possível graças ao sério trabalho desenvolvido no campo pelos produtores brasileiros. E muitas mulheres têm dado uma grande contribuição para isso, comandando projetos pecuários de excelência.

Carolina Barretto
Fundadora das Braseiras

